

Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº - 79

ANO – 8

JANEIRO/2009

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome do Obreiro responsável
1	Cleide Soares de Araújo	Filha	Sebastião Henriques de Araújo
3	Joana D'Arc da Silva Ferraz	Filha	Joaquim Cândido da Silva
4	Sérgio Abritta	Filho	Celso Abritta
4	Urias Corrêa Neto	IRMÃO	
7	Otonio Machado Queiroz	IRMÃO	
8	Maria Cristina Margato Viana	Filha	Waldir Ferreira Viana
9	Renata da Silva Fernandes Souza	Esposa	Paulo Roberto de Souza
12	Lucas Magalhães Portilho Carrara	Filho	Adolpho Portilho Carrara Araújo
16	Autacyr Antônio Duarte Jr.	Filho	Autacyr Antônio Duarte
16	Carlos Alberto Carrara de Araújo	IRMÃO	
17	Octacílio Passos	IRMÃO	
19	Ivan Rocha Queiroz	Neto	Afonso de Sousa Rocha
22	Eduardo de Oliveira Bordinhon Filho	Filho	Eduardo de Oliveira Bordinhon
24	Eduardo de Oliveira Bordinhon	IRMÃO	
26	Maria Lanziere Bordinhon	Filha	Eduardo de Oliveira Bordinhon
31	Rafael Mourão Mendes	Filho	José Carlos Mendes

ESTRELAS E LUZES

A Liturgia Maçônica dispensa, em seus Templos, especial atenção às Estrelas. Em Maçonaria não se entende por “Estrela” apenas os astros dispersos pelo Cosmos cuja figuração se vê no teto do Templo, mas tal denominação se estende aos objetos luminosos ou portadores de Luz, tais como velas, tochas, etc.

A palavra “estrela”, em Maçonaria, está ligada sempre à ideia de “luz”, “física”, mas, também, à luz “simbólica” que é a representação da Sabedoria. Isto posto, o “Delta luminoso” que se encontra figurado na parte posterior do Trono do Venerável Mestre, em uma Oficina Maçônica, é uma importante “Estrela” da Liturgia Maçônica. Ele simboliza o G.:A.:D.:U.:, como expressão máxima da Sabedoria e, por isto mesmo recebe o nome de “Estrela Flamejante”.

A ideia de “Estrela” nos conduz a considerações especiais a respeito da Luz e, sob este aspecto vamos encontrar, no Templo, Luzes diversas (das quais, mais hoje, mais amanhã, o Aprendiz terá notícia) tendo, cada qual, denominação própria. Só para exemplificar, vamos enumerar algumas:

- GRANDES LUZES: o Delta Sagrado (ou Estrela Flamejante), com a letra “IOD” ou “G”;
- LUZES LITÚRGICAS: Dentre outras temos, o Candelabro de sete braços, próprio do Cerimonial litúrgico dos Altos Graus:

- c) LUZES MAIORES: É o nome que se dá, maçonicamente, ao Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso, conhecidos também como “Luzes Morais” e simbolizam a Perfeição, a Retidão e a Igualdade;
- d) LUZES MÍSTICAS: São os grandes castiçais que se encontram junto ao Altar dos Juramentos e que têm um simbolismo ligado aos principais atributos do G.:A.:D.:U.:, Onipotência, Onipresença e Onisciência. Costuma-se dar a estas 3 luzes a denominação de “Luzes Menores” e neste caso representam as Ordens Arquitetônicas — Jônica, Dórica e Coríntia — e, por isto mesmo, são representações simbólicas do Ven.:Mestre, do 1º e 2º Vigilantes;
- e) LUZES PESSOAIS: O Ven.:Mestre, simbolizando a Sabedoria; o 1º Vig.: representando a Força e o 2º Vig.: lembrando a Beleza.

Boanerges Barbosa de Castro



MAÇONARIA E DEMOCRACIA

A formação histórica da Maçonaria nos é conhecida. Suas lendas e suas lutas como pólo agregador dos homens, sobretudo, dos sábios, imbuídos de sentimentos de libertação da alma humana. Fez guerras, evitou guerras, libertou nações do jugo opressor de seus colonizadores. A sua mensagem chegou a Lua, onde o segundo homem a toca-la foi um Maçom, e lá deixou a nossa marca. A Maçonaria varre o espaço sideral levando a mensagem do progresso com amor. Nos tempos modernos temos John Lock, Washington, Jefferson, Adams, Franklin na independência da America Inglesa. Na independência da Europa do jugo do absolutismo: Mirabeau, Diderot, Montesquieu, Marat, Danton, Robespierre, Desmoulin, Barras, Lafayette e outros. Na independência da America espanhola: San Martin, Bolivar, Miranda, O'Higgins, Prado, José Martí e outros. E, na independência da America portuguesa: centenas de brasileiros ilustres: Tiradentes, Álvares Maciel, Freire, Luiz Vieira, Padre Rolim, Padre Miguelinho, Padre Mororó, Claudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, Clemente Pereira, Gonçalves Ledo, Bonifacio, Cônego Januário, Frei Caneca, Tomaz Gonzaga e tantos outros. E, para nossa saudade tivemos Lao Tsé, Confúcio, Gautama, Calvino, Lutero, Churchil, Fleming, Pasteur, Luther King, Osvaldo Cruz, Vital Brasil, Cesar Lates, Sabin, todos dando a vida pelo bem comum.

Hoje a Maçonaria, dentro do Estado e da Sociedade, vem tentando tirar o homem da sua indiferença com relação ao Estado e a Nação. Ela quer interromper o silêncio com que, em sua indiferença, o homem se vai distanciando das recordações das coisas vivas da nacionalidade, como se não devêssemos, nas tradições da nossa história, conforme dito acima, ganhar alento para afrontar os perigos das indecisões. O Brasil não suporta mais indecisões, sob pena de assistir, sem forças, o rugir das massas famélicas. É preciso lutar, é preciso viver com dignidade. Para alcançar Canaã, os israelitas romperam o Mar Vermelho. Assim, pois, e preciso ser forte para ser humano. Querem que se respeite uma "ara" onde apenas ardem círios, e utopia. É preciso lutar! É preciso que o Brasil saia da letargia, que seus filhos tenham escolas, tenham hospitais, tenham casas próprias, tenham emprego e salário digno. Que ele deixe de ser o país do absurdo. Fundado e assentado em minas opulentas, é pobre; emoldurado em ouro e prata como os dias radiosos e as noites de argênteo luar, é triste; cortado de rios caudalosos, e morre de sede; as suas terras são férteis, e seu povo, seus filhos passam fome.

Vendo-o assim resplandecente e rico, a esconder miséria, nos vem à lembrança a máscara de ouro das múmias de Micenas.

O brasileiro arde em sonhos e não se decide; aceita ser hóspede, obedecendo, quando devia impor. Desconhece o que o cerca. Quem tirará o Brasil do torpor em que jaz?

Nós, homens livres e de bons costumes?

A Maçonaria trabalha neste sentido, como forjadora de homens; como o fez no passado, fará nos dias de hoje. Basta que nos unamos contra a mentira das urnas e a prostituição do voto. É preciso moralizar a Democracia brasileira. Dar-lhe uma nova forma, escoimá-la dos vícios e da mentira.

Democracia sem poder e fantasia. Nela não há nacionalismo capaz de conter a cobiça estrangeira.

O Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco gravou no pórtico da ESG, a seguinte frase: "Nesta Casa estuda-se o destino do Brasil".

Nas Lojas Maçônicas, também, estudamos o destino dos homens e do Brasil.

José Soares



A TROLHA

Trolha, do Latim Trullia, variante de Trulla: colher pequena, conhecida como colher de pedreiro, instrumento de trabalho de formato triangular, essencialmente construtivo, com empunhadura pelo centro = coração = centro do Templo Divino.

Utilizada sua parte superior como condutora da argamassa ou alimento que estrutura, forma e sustenta o templo material e espiritual = o pão nosso de cada dia: *“Este é aquele pão que vem do Céu; não da forma como seus pais que comeram maná e estão mortos. Aquele que comer deste pão viverá para sempre.”* - São João VI:58.

A argamassa simboliza o amor fraterno, compreensão, tolerância, vontade, dedicação, perseverança, conhecimento e perdão que unem e harmonizam todas as pedras, tijolos ou maçons, mantendo a individualidade ou consciência de cada um exatamente como foram concebidos, ou melhor, arquitetados, visto que a trolha é jóia do cargo de arquiteto = encarregado da montagem do templo.

A parte inferior da trolha, uma vez aplicada à argamassa, é utilizada para aplinar, desempolar e alisar, corrigindo imperfeições e formando um só todo harmônico, justo e perfeito. É símbolo do perdão: *“Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”*- Mateus VI:12. *“Não julgueis, para que não sejais julgados”*- Mateus VII. *“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas”* Mateus VII:12. Nestas declarações observamos um reconhecimento da Lei do Karma, ou seja, Lei da Causa e do Efeito, pois que *“A sementeira é livre, porém a colheita é obrigatória”*.

Errar é humano, divino é consertar o erro. Corrigir as ofensas, mas perdoar os ofensores, como os médicos *que tratam a doença sem se zangarem com o doente*. Não é que perdoar seja Divino, pois Este não é atingido, porém corrigir é verdadeiramente Divino, e aqui entendemos a aplicação das partes laterais da trolha. Muito mais nobre e Divino que perdoar é recuperar o pecador ou infrator. Tratando os males dos outros = próximos, curamos os nossos próprios, como o famoso enunciado de Hipócrates *“Similia Similibus Curentur”*. *Passar a trolha* é esquecer as ofensas, as injúrias e as injustiças ou mais do que isso, aplinar as diferenças com a argamassa Divina. Utilizamos a ponta da trolha para esculpir, modelar ou detalhar a construção do templo, *“Há coisas que ainda não são verdadeiras, que, talvez, não tenham o direito de ser verdadeiras, mas que o*

poderão ser amanhã”- Carl G. Jung.

Portanto, ou vivemos como Companheiros, ou como Companheiros morreremos; a morte do velho homem propicia o nascimento do regenerado Homem Novo, que se torna digno de contemplar o sol resplandecente da verdade, voltar e adentrar ao “Oriente”, pois juntos permaneceremos nesta nossa escalada evolutiva rumo à perfeição ou ao aperfeiçoamento de nosso Templo Divino e, já que fomos concebidos e criados pelo G.:A.:D.:U.: à sua imagem e semelhança, estamos permanentemente em movimento, eis que somos eternos e vivos, mantemo-nos atraídos pelo nosso *centro real de calor e luz*, o *Santo dos Santos* = nosso *Coração*, morada do amor, fonte da vida e da sabedoria.

O Rito Moderno ou Francês utiliza a trolha na quinta viagem da elevação.

Observamos por todos os lugares no Oriente, berço das diferentes religiões, que, com símbolos e alegorias diferentes, reproduzem a mesma idéia, ou seja : *“Um deus, um ente supremo ou homem extraordinário é morto para depois recomeçar uma vida gloriosa; permanece a memória de um grande acontecimento trágico, um crime ou transgressão que submete o povo na tristeza e lamentação, a que logo sucedem regozijos entusiasmados”*- Pierson.

Interpretamos que montanhas, morros, picos, ou seja, as partes mais altas e perfeitas da natureza simbolizam estados alterados da consciência, provocando a elevação da consciência e a sua iluminação plena, pois que suposto é a aproximação com o Divino. No presente caso, temos que a trolha é símbolo da atividade constante de todo Maçom na aplicação dos preceitos Divinos de todas as religiões, expressos nos Livros das Leis, sobretudo na Bíblia Sagrada o Pentateuco do Velho Testamento (*“Não fazer ao próximo o que não quiseres que a ti seja feito”*) e o Sermão da Montanha do Novo Testamento (*“Amar o próximo como a ti mesmo”*).

A trolha é de uso obrigatório nas Sessões de Conselho de Família, ou Tribunal de Conciliação, onde, e sobretudo, a empunhadura e todo o simbolismo supra especificado é amplamente utilizada em todas as suas diferentes partes, formando um todo que é um tudo onde explicitamente o homem Maçom manifesta sua imagem e semelhança com o seu Criador, O G.:A.:D.:U.:.

A crítica faz inimizades que podem perdurar séculos, mas o amor fraternal faz Companheiros sinceros para a eternidade. Quem censura os Companheiros em canteiros, não encontrou o Mestre no coração para mostrar-lhe o Oriente resplandecente de Luz.

Obs.: Não se deve confundir os termos trolhar com telhar, ou trolhamento com telhamento, pois que esta é a denominação aos exames de Toques, Sinais e Palavras que se referem à cobertura ou proteção do Templo, e cobertura é feita com telhas, que formam o telhado, e jamais com trolhas.

Antonio Luiz Morais - C.:M.:

EXPEDIENTE

Venerável e Diretor Geral

Carlos Alberto Carrara de Araújo

Afonso de Sousa Rocha

Redator Geral

Órgão Informativo da

Loja Maçônica Cataguazense – Nº. 052

Grande Oriente de Minas Gerais

Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro

Edifício “Álvaro Palmeira”

CATAGUASES – MG CEP 36770-034

Fone/Fax 0xx32-3421-1424

E-mail - cataguazense@cataguazense.com.br

Site – www.cataguazense.com.br